

## EJE 2

Mariátegui & Fernando de Azevedo

Ricardo José de Azevedo Marinho<sup>1</sup>  
Renata Bastos da Silva<sup>2</sup>

### Objeto

A principal sugestão deste resumo é a de que a questão da abertura, da incompletude do Peru e do Brasil, quiçá de todo o continente, foi construída no âmbito dos debates sobre a crise estrutural das Republicas nascentes, como críticas sistemática e assistemática, porém pertinazes, à ordem burguesa que se impunha ausente de compromisso com a instrução pública. Naquele contexto, foram portadores dessa crítica o peruano José Carlos Mariátegui e o brasileiro Fernando de Azevedo, cuja inscrição em seus respectivos contextos de atuação lhes conferiu ângulos privilegiados para a figuração de modernizações e modernidades alternativas de outros Perus e Brasis possíveis. Contudo, o desfecho dessa conjuntura com a trágica crise de 1929 e suas conseqüências não foi possível dar azo a radicalidade presente em suas obras nessa antessala epocal.

### Metodologia

A pesquisa consistiu de um estudo da literatura produzida sobre a instrução pública por Mariátegui e Fernando de Azevedo e de cunho qualitativo. Para o levantamento dos dados foram utilizados como instrumentos: a análise documental. Para a análise dos dados foram definidas categorias de análise com base no quadro teórico. O universo a ser estudado consiste em compreender as interpretações de Mariátegui e Fernando de Azevedo. Analisou-se as obras e artigos produzidos pelos interpretes pela reconhecida relevância no cenário intelectual nacional e internacional.

### Fuentes

Críticos do *status quo* e igualmente cosmopolitas, esses 2 intelectuais, contudo, não tinham a certeza empunhada pelas Repúblicas quanto à instrução pública e a positividade das transformações burguesas em curso no mundo. Em suas obras, as nossas fontes (a revista *Amauta*, os livros *7 ensayos de interpretación de la realidad peruana* e *O Problema do Ensino no Distrito Federal*, entre outras), prevalecem referências à liberdade, distinta daquela regida pelo liberalismo. Não se trata de afirmar que as fontes aqui mobilizadas sobre os países são as únicas disponíveis nos seus respectivos cenários. Mas, elas são, a nosso ver, as mais sistemáticas e perspicazes elaboradas para

#####

<sup>1</sup> Professor da UNIGRANRIO

<sup>2</sup> Professora da UFRJ

abordar a trajetória conceitual e as perspectivas da instrução pública naquela conjuntura.

### Sustento Teórico

Enfatizamos ademais que este texto se insere nos quadros do que se pode definir como teoria crítica.

Ela inicia-se com a obra de Marx, mas possui hoje caráter heurístico muito mais amplo. Trata-se de buscar nas tendências concretas do desenvolvimento social e nos impulsos emancipatórios que contêm os elementos que podem nos levar a uma perspectiva que vá além dos sistemas de dominação e exploração. Aposta-se em modernizações e modernidades alternativas, onde Mariátegui e Fernando de Azevedo e suas visões da instrução pública carreavam tais possibilidades.

### Principales Conclusiones de la Investigación

Mariátegui e Fernando de Azevedo, estes dois derrotados e expressões de modernizações e modernidades alternativas distintas, indistinguíveis por obra do capitalismo autoritário que grassou no Peru e no Brasil, recobram nitidez para nós de que não será possível construir a democracia em nossa história sem entender e também conferir direção a este passado.